

conceitual ou o intelectualismo rebuscado que interessam Leminski na poesia concreta paulista dos anos 50. No mesmo texto anteriormente citado, “*Cenas de vanguarda explícita*”, o poeta dizia ainda:

“Não imaginem que eu gostava era do lado racionalista daquela tendência. Que me perdoem os renê descartes e os le corbusier mas o que eu sempre gostei na coisa concreta foi a loucura que aquilo representa, a ampliação dos espaços da imaginação e das possibilidades de novo dizer, de novo sentir, de novo e mais expressar” (LEMINSKI, 1999, p. 24).

Dessa maneira, Leminski rejeita precisamente o “cartesianismo” característico da retórica concretista, e no seu lugar coloca o tropicalismo, manifestação da contracultura na música popular brasileira. É essa dimensão tropicalista e contracultural do *Catatau* que lhe confere o caráter anárquico e aparentemente inconsequente que justificaria a afirmação de Leminski, em carta a Régis Bonvicino, de que “para o paladar weberniano-joão gilbertesco de Augusto / o *Catatau* deve ter parecido bagunçado demais / irregular demais / entrópico demais” (*idem*, p. 44).

Dualismos e contradições à parte, o fato é que tanto a poesia concreta quanto o tropicalismo são manifestações artísticas de caráter vanguardista no cenário artístico nacional. O concretismo, alimentando-se em Mallarmé, em Joyce, na escrita ideogrâmica chinesa e em toda uma tradição da alta literatura universal, almejando tornar-se nossa primeira “poesia de exportação”, como pretendia Oswald de Andrade (ANDRADE, 1990, p. 42). O tropicalismo, por sua vez, intimamente ligado à contracultura, última grande utopia de transformação social radical, que teve talvez seu ápice no movimento estudantil francês de maio de 68, precisamente o momento refletido pela perspectiva histórica na qual Bürger se apoia para pensar sua *Teoria da Vanguarda*.